

Balança comercial: puxado por carnes, superávit na região chega a US\$ 807 mi

Segundo o Ciesp, mercadorias exportadas pelas indústrias de 25 cidades corresponderam a US\$ 1,22 bilhão neste ano

TISA MORAES

Puxado especialmente pelo volume de carnes exportado, o saldo da balança comercial na região de Bauru foi superavitário em US\$ 807,2 milhões no período de janeiro a julho deste ano. De acordo com o relatório do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a quantidade de mercadorias remetida ao Exterior resultou em transações comerciais na ordem de US\$ 1,22 bilhão para as indústrias da região, que abrangem 25 municípios.

O resultado corresponde a um aumento de 0,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já as importações somaram US\$ 416,9 milhões, o que significa crescimento de 38,6% ante aos meses de janeiro a julho de 2021.

Os principais produtos exportados foram carnes e miudezas comestíveis (31,3% do total), preparações de carne, peixes ou crustáceos (15,5%) e sementes e frutos oleaginosos (9,1%). “No ano passado, o mercado externo consumiu 16% de toda a produção de carne bovina brasileira. Já para este ano, a estimativa é de que adquira 20%, sendo que, deste montante, praticamente metade vai para a China. E, além de aumentar o percentual destinado ao Exterior, a produção tam-

JANEIRO A JULHO

Foram US\$ 1,22 bilhão em exportações e US\$ 416,9 milhões em importações

bém está aumentando. A demanda está muito alta”, avalia o diretor regional do Ciesp, Gino Paulucci.

Já as importações da região de Bauru concentraram-se em máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (35,5%), gorduras e óleos animais ou vegetais (10,4%) e ferro fundido, ferro e aço (10,2%). Segundo Paulucci, que também é presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimac), mesmo durante a pandemia, as indústrias não deixaram de investir na melhoria e expansão de parques, postura que continua sendo adotada até os dias de hoje.

INVESTIMENTO

“O segmento de máquinas no País cresceu 10% em 2020 e 28% em 2021. Já as importações são de equipamentos que não produzimos. As aquisições continuam em alta porque as empresas precisam se modernizar, investir em tecnologia, em máquinas que produzem com maior ve-

locidade, menor consumo de energia e menor desperdício de materiais”, frisa.

No período analisado, os destinos mais importantes das exportações da região foram China (36,5%), Estados Unidos (16,9%) e Bolívia (8,7%). Por sua vez, as compras da regional tiveram como principais origens China (15%), Coreia do Sul (13,1%) e Suécia (12,7%).

Presidente do Ciesp, Rafael Cervone salienta que a indústria pode contribuir de modo cada vez mais significativo para ampliação das vendas internacionais, tanto em volume quanto pelo fato de incluir produtos de maior valor agregado na pauta de exportações. “Além disso, a desestabilização das cadeias globais de valor chamou a atenção para o Brasil, como um parceiro comercial favorável e de longo prazo”, destaca.



Gino Paulucci, do Ciesp, comenta a balança comercial da região

Cenário estadual

As exportações do Estado de São Paulo, de janeiro a julho de 2022, foram de US\$ 42,07 bilhões, com crescimento de 32,3% sobre os US\$ 31,79 bilhões registrados em igual período do ano anterior. Na mesma base de comparação, as importações aumentaram 19,1%, passando de US\$ 38,25 bilhões para US\$ 45,57 bilhões. Assim, diferentemente do que ocorreu na região de Bauru, o saldo da balança

comercial paulista ficou negativo em US\$ 3,50 bilhões, mas apresentou redução de 45,82% ante o déficit de US\$ 6,46 bilhões contabilizados nos primeiros sete meses de 2021. “O Estado abriga o maior número de indústrias, mas pode ter havido diminuição de alguns setores neste começo de ano, por terem produção mais forte no segundo semestre. Existe uma sazonalidade, que deve compensar o saldo da balança até o fim do ano”, projeta Gino Paulucci.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Economia Pagina: 5